

Vamos abrir em Atos, capítulo sete.

Na igreja primitiva, surgiu uma contenda entre os gregos – isto é, entre os judeus da cultura grega. Na verdade eles eram judeus mas seguiam a cultura grega, que era uma cultura universal, como resultado da conquista do mundo por Alexandre, o Grande. Ele deixou pequenos bolsões de cultura grega nas maiores áreas de Jerusalém. Muitos deles não eram mais kosher, deixando de seguir a cultura hebraica. Eles adotaram a cultura grega, embora ainda fossem judeus. Eles acharam que suas viúvas estavam sendo menosprezadas na distribuição das doações da igreja. E eles se queixaram aos apóstolos, que disseram: “Vamos escolher sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para cuidarem do ministério de administração das doações da igreja, para que nós possamos nos dedicar ao jejum e à oração. Estêvão, cheio do Espírito Santo, foi escolhido como um dos sete, assim como Filipe. Esses homens foram escolhidos para a tarefa de servirem às mesas. Mas o Espírito Santo tinha outros planos para eles. Mas, eu creio que a fidelidade nas pequenas coisas os qualificou para o ministério maior que Deus tinha.

Na verdade, nós não começamos o nosso ministério para o Senhor no topo. Você tem que começar com pouco. Você tem que começar com uma tarefa modesta, simples. Como Jesus disse: “Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei”. E eu acho que esse é o curso que o Senhor segue. A fidelidade nas pequenas coisas. E, muitas vezes, quando alguém me diz: “Eu quero entrar para o ministério”, eu digo: “Vá até a Escola Dominical e voluntarie-se, lá é o melhor lugar pra começar no ministério”. Se você conseguir aprender a contar a verdade de Deus às crianças, então você poderá contá-la a qualquer pessoa. É importante que nós comecemos na Escola Dominical ou numa tarefa menor para podermos desenvolver habilidades e como um teste, para sabermos se é para isso que Deus realmente nos chamou.

Muitas vezes, quando as pessoas dizem: “Eu quero entrar para o ministério”, elas esperam que eu demita Romaine e as coloque em seu lugar. E já houve quem pediu isso. Mas eu estou convencido que toda igreja precisa de um Romaine.

Então, Estêvão foi um dos homens escolhidos, cheio de sabedoria, cheio do Espírito Santo e de boa reputação. Mas Estêvão logo teve problemas. Não com a igreja, mas como o Senhor operava poderosamente através da sua vida com grandes maravilhas,

isto é, porque as obras de Deus e os milagres que ele realizava faziam as pessoas ficarem maravilhadas, os homens da Sinagoga dos Libertinos o desafiaram. E eles não eram capazes de lidar com o Espírito de sabedoria pelo qual ele falava. Então contrataram homens para darem falso testemunho contra Estêvão. E quando Estêvão esteve no conselho para enfrentar as acusações, todos viram o seu rosto como o rosto de um anjo, um maravilhoso brilho do Espírito estava sobre Estêvão.

E isso nos leva ao capítulo 7. Como vimos, o capítulo 7, na verdade, é a continuação do capítulo 6, e você não pode começar diretamente no capítulo 7, você tem que ter o contexto do capítulo 6 para entender esse começo.

E disse o sumo sacerdote: Porventura é isto assim? (7:1)

Veja, você precisa do capítulo seis, onde acusam Estêvão de blasfemar contra Moisés e contra Deus, por dizer que o templo seria destruído. Ele teria falado contra Moisés e o templo. Essas foram as falsas acusações que fizeram – verdades parciais. E, claro, uma mentira parcial é provavelmente uma das coisas mais difíceis de combater. Verdade parcial ou mentira parcial são extremamente difíceis de combater. A mentira deslavada não é problema. Mas é difícil lutar contra a verdade parcial, a mentira parcial, e é isso o que ele enfrentava. Sem dúvida ele declarou que Jesus iria estabelecer uma nova ordem. E que não encontramos Deus apenas no templo, mas Deus agora lida com homens em todos os lugares, nos seus corações e nas suas vidas. Então, o sumo sacerdote disse: “Porventura é isto assim?”

E ele disse: Homens, irmãos, e pais, ouvi (7:2):

Então agora tem início a defesa de Estêvão diante do conselho, o que vai levá-lo à morte. Ele vai deixá-los tão zangados que eles vão pegar pedras, ranger os dentes contra ele e apedrejá-lo. É interessante que, na sua defesa, ele começa como o acusado. Haviam feito acusações contra ele, mas antes que ele termine a sua defesa, ele se torna o acusador e os acusa. E as acusações contra eles é algo que eles não conseguem lidar, e eles pegam pedras e o matam. Então, ele começa a sua defesa relatando a história deles. E para relatar a história, ele volta até o pai Abraão, que todos eles reconhecem como o pai da nação; ele diz que Deus o chamou da terra dos seus pais para ir a uma terra que, no final, Deus daria a ele e à sua descendência como posse. Ele conta que Abraão viajou para Harã até seu pai morrer e depois foi à terra que Deus lhe dera. Porém, embora Deus tivesse lhe prometido toda a terra, pessoalmente ele não recebeu nenhuma herança na terra. Exceto quando sua esposa

morreu e ele comprou uma caverna para enterrá-la, e aquela foi a única porção da terra que Abraão possuiu: o sepulcro que ele comprou do povo da terra. Mas depois Deus disse a Abraão que a sua descendência iria para uma terra estranha, na qual eles habitariam por quatrocentos anos, quando então Deus os tiraria daquela terra e lhes daria a terra que Ele tinha prometido. E que Deus, então, julgaria a nação que os fizeram servir num terrível cativo.

E deu-lhe a aliança da circuncisão; e assim gerou a Isaque, e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque a Jacó; e Jacó aos doze patriarcas. E os patriarcas, movidos de inveja, venderam José para o Egito; mas Deus era com ele (7:8-9),

Os judeus não viviam só no presente, eles também viviam no passado. A sua história é extremamente importante para eles. Eles têm uma grande reverência pelos mortos. E existe um sentimento entre os judeus que, se você quer estar perto de Deus, você deve estar perto dos corpos dos Seus santos. Então eles têm a prática de se dirigirem aos túmulos de patriarcas para orar. Por isso, centenas de judeus vão à caverna de Macpela, no Hebron, para orarem no sepulcro em que Abraão e Jacó foram enterrados. No Monte Sião, em Jerusalém, há um lugar chamado “Túmulo de Davi”. E qualquer hora do dia que você chegar, você vê homens mais velhos, por via de regra, orando perto do túmulo de Davi. O mesmo acontece no túmulo de Raquel em Belém. Eles vão até as sepulturas de justos para orar porque eles acreditam que o Espírito de Deus ainda permanece perto da sepultura dos justos, então esse é um bom lugar para ficar perto de Deus. Eles se orgulhavam dos seus patriarcas; eles sempre falavam dos “nossos pais” e sempre com muito orgulho.

No seu discurso, Estêvão mostra o lugar que a história dos seus pais não é ilustre nem gloriosa como eles gostam de acreditar. Seus pais venderam José ao Egito por inveja. Eles o rejeitaram e o venderam como escravo ao Egito, mas Deus estava com ele. Ele o livrou de todas as suas aflições e lhe deu graça e sabedoria aos olhos do Faraó, o rei do Egito, que fez José governador sobre o Egito e sobre toda a sua casa.

Sobreveio então a todo o país do Egito e de Canaã fome e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos (7:11).

Veja, ele diz “nossos pais”, mas José foi expulso por eles.

e nossos pais não achavam alimentos. Mas tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou ali nossos pais, a primeira vez (7:11-12).

Ele está elaborando a tese sobre os “nossos pais”. Ele mostra que Judá, Levi e os seus

ordinários irmãos na verdade são os seus pais.

E na segunda vez foi José conhecido por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó. E José mandou chamar a seu pai Jacó, e a toda a sua parentela, que era de setenta e cinco almas. E Jacó desceu ao Egito, e morreu, ele e nossos pais; E foram transportados para Siquém, e depositados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Emor, pai de Siquém. Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito; Até que se levantou outro rei, que não conhecia a José (7:13-18).

Ele ignora José, que fora rejeitado pelos seus pais e vendido como escravo pelos seus irmãos. Esse é o primeiro exemplo que Estêvão dá de um erro que seus pais cometeram com relação a um líder ordenado por Deus. O segundo exemplo que ele vai dar é sobre Moisés. Então ele pula para Moisés.

Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou nossos pais, ao ponto de os fazer enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem (7:19).

Isto é, vocês lembram que o Faraó ordenara que todos os bebês meninos fossem mortos e que deixassem as meninas vivas. Então ele faz uma referência à ordem de Faraó.

Nesse tempo nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai. E, sendo enjeitado, tomou-o a filha de Faraó, e o criou como seu filho (7:20-21).

Na verdade, Faraó mandara jogar as crianças no Rio Nilo. A mãe de Moisés o escondeu por três meses e, para colocá-lo no Rio Nilo, ela fez uma pequena arca de juncos. Então ela cumpriu a ordem de Faraó, ela o colocou no rio, mas numa pequena cesta flutuante. E a filha do Faraó o apanhou e o criou como seu próprio filho.

E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras. E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel. E, vendo maltratado um deles, o defendeu, e vingou o ofendido, matando o egípcio. E ele cuidava que seus irmãos entenderiam [interessante, ele supôs] que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam. (7:22-25).

Agora, quando Moisés foi até seus irmãos, ele pensava: "Certamente eles saberão que Deus me colocou nessa posição para que eu possa libertá-los". Mas eles não

entendiam dessa forma.

E no dia seguinte, pelejando eles, foi por eles visto, e quis levá-los à paz, dizendo: Homens, sois irmãos; por que vos agravais um ao outro? E o que ofendia o seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós? Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio? E a esta palavra fugiu Moisés, e esteve como estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou dois filhos. E, completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça. Então Moisés, quando viu isto, se maravilhou da visão; e, aproximando-se para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor, Dizendo: Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés, todo trêmulo, não ousava olhar. E disse-lhe o Senhor: Tira as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa. Tenho visto atentamente a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi os seus gemidos, e descí a livrá-los (7:26-34).

Eu acho muito reconfortante quando Deus diz a Moisés: “Eu vi, Eu ouvi e Eu vim ajudar”. O que era verdade para o povo de Deus daquela época é verdade para o povo de Deus sempre. Deus vê, Deus ouve e Deus vem ao nosso socorro. Deus vê as suas aflições, Deus vê as suas provas, Deus ouve o seu choro, Deus ouve o seu chamado e Ele responde. Deus veio para socorrer.

Agora, pois, vem, e enviar-te-ei ao Egito. A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? a este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe aparecera na sarça (7:34-35).

Eles têm dois exemplos clássicos nos quais seus pais rejeitaram ungidos de Deus. Os irmãos de José o venderam como escravo. Eles se rebelaram contra o sonho de José. Vocês lembram? Ele teve um sonho no qual o sol, a lua e onze estrelas se curvavam para ele. Em outro sonho, ele e os seus irmãos atavam feixes e os feixes dos seus irmãos se curvaram para o dele. Os sonhos revelam que Deus estabelecera José como governador sobre os seus irmãos, mas eles se rebelaram e tentaram se livrar dele vendendo-o como escravo para o Egito. Mesmo assim Deus o exaltou e o fez governador no Egito, e mais tarde, eles acabaram sujeitos a ele.

E aconteceu a mesma coisa com Moisés: ele foi expulso. Moisés achava que eles sabiam que Deus tinha ordenado que ele seria governador e líder entre eles, mas eles não sabiam. E eles o expulsaram. Mas quarenta anos depois Deus o leva de volta ao povo como príncipe e libertador.

Então Estêvão usa dois exemplos de erros que os seus pais cometeram ao não reconhecerem o plano de Deus e o príncipe ordenado por Deus. Existe essa disposição nessa nação.

Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, e no Mar Vermelho, e no deserto, por quarenta anos (7:36).

Então, a vida de Moisés se divide em três períodos de quarenta anos. Quarenta anos nas escolas do Egito, para se tornar algo. Quarenta anos no deserto, descobrindo que não era nada. Quarenta anos conduzindo os filhos de Israel pelo deserto, descobrindo que Deus pode pegar o nada e transformá-lo em algo. Essas são as divisões de quarenta anos da vida de Moisés.

Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis. Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai (7:37-38),

A igreja no deserto. A palavra igreja, *ekklesia* em grego, quer dizer literalmente “os convocados”. Israel nunca foi chamado de igreja na terra, mas eles foram chamados para saírem do Egito e, portanto, no deserto eram conhecidos como “os chamados”. A igreja, hoje, são os que Deus chamou do mundo para ser Seu povo especial, povo adquirido, separado.

No Monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu as palavras de vida para no-las dar (7:38).

Isto é, oráculo é o porta-voz da Palavra de Deus e, no Monte Sinai Deus deu a Moisés a lei, Sua Palavra.

Ao qual nossos pais (7:39)

Vocês falam dos seus pais, Deus lhes deu palavras vivas mas eles não O obedeceram.

antes o rejeitaram e em seu coração se tornaram ao Egito (7:39),

Vocês falam dos seus pais: “Ah, nossos pais isso e nossos pais aquilo”. Seus pais rejeitaram a lei de Deus. Eles rejeitaram Moisés. E, nos seus corações, eles voltaram ao Egito.

Dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu (7:40).

Ele ficou quarenta dias na montanha. O povo ficou impaciente; eles procuraram Arão e

disseram: “Nós vamos voltar para o Egito. Faça-nos deuses que nos levem de volta ao Egito. Não sabemos o que aconteceu com Moisés”.

E naqueles dias fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos. Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem ao exército do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura me ofereceste vítimas e sacrifícios no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel? Antes tomastes o tabernáculo de Moloque, E a estrela do vosso deus Renfã, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além da Babilônia. Estava entre nossos pais no deserto o tabernáculo do testemunho, como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto. O qual, nossos pais, recebendo-o também, o levaram com Josué (7:41-45)

Algumas versões dizem Jesus, mas essa é uma referência a Josué do Velho Testamento. Eu já disse várias e várias vezes que Jesus é a tradução no grego do nome hebraico Josué. Como o texto foi traduzido para o grego, nesta passagem o nome está no grego em algumas versões. Mas a referência é ao Josué histórico, que tomou o lugar de Moisés e conduziu os filhos de Israel à terra. “O qual, nossos pais, recebendo-o também, o levaram com Josué” ...isto é, levaram os tabernáculos do testemunho que foram feitos no deserto. Eles o levaram à terra.

que Deus lançou para fora da presença de nossos pais, até aos dias de Davi, Que achou graça diante de Deus, e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacó. E Salomão lhe edificou casa; Mas (7:45-48)

Agora, vocês lembram que ele foi acusado de dizer coisas contra o templo. Salomão construiu um templo a Deus, mas disse:

o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta (7:48):

E você pode voltar ao Velho Testamento e ver que eles dizem que o Senhor não habita em templos feitos por mãos, o céu dos céus não pode contê-lo. Então, Salomão quer dizer: “Eu não me iludo achando que essa será Sua exclusiva morada. O céu dos céus não podem contê-lo, muito menos a casa que construí. Mas Senhor, nós queremos que esta casa seja como um lugar onde possamos vir e encontrá-lo”.

Porque o Senhor disse:

O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o

Senhor, Ou qual é o lugar do meu repouso? Porventura não fez a minha mão todas estas coisas? (7:49-50)

Eu lembro disso toda vez que eu penso em ofertar a Deus. Porque quando eu dou qualquer coisa a Deus, eu estou devolvendo a Ele o que já é Seu. Não fez Ele todas as coisas? Ele me permite ser mordomo dos Seus bens e, quando eu oferto a Deus, na verdade eu estou devolvendo o que já é dele.

Então agora ele chega à aplicação das evidências que ele tem apresentado de forma sutil. Agora a aplicação é bem direta.

Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais [você estão fazendo a mesma coisa]. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? (7:51-52)

Se vocês checarem a sua história, vocês vão descobrir que seus pais perseguiram todo verdadeiro profeta de Deus. Isaías foi perseguido e, no final, serrado em dois. Jeremias, jogado no calabouço por falar no nome do Senhor. Elias e Eliseu tiveram sérios problemas porque falaram contra maus reis. “Seus pais? Digam-me qual dos profetas eles não perseguiram?”

Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo (7:52);

Em outras palavras, eles mataram os profetas que anunciavam a vinda do Messias, os verdadeiros profetas de Deus, profetas que profetizaram a vinda do Justo, o Messias.

do qual vós agora fostes traidores e homicidas (7:52);

“Quer dizer, vocês são piores que seus pais. Eles mataram todos os profetas que vieram lhes anunciar a vinda do Messias. Mas vocês mataram o Messias!!” Que acusação. “Porque vós fostes traidores e homicidas”.

Vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes (7:53).

Ele foi acusado de falar contra a lei de Moisés. Ele disse: “Veja, vocês não a guardaram; vocês a rejeitaram”.

E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele. Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus; E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus (7:54:56).

“Seus pais rejeitaram José; Deus fez dele governador. Seus pais rejeitaram Moisés;

Deus fez dele príncipe. Vocês rejeitaram Jesus Cristo; Deus fez dele o Soberano. Eu vejo os céus abertos e vejo o Filho do Homem em pé à mão direita de Deus”.

No livro de Apocalipse, Jesus promete aos que venceram, da igreja de Tiatira, que eles sentarão em tronos no Seu reino. Estêvão vê Jesus, não sentado no trono perto do Pai, ele O vê em pé. E eu acredito que isso é significativo. Eu creio que Jesus se levantou para receber no céu o Seu primeiro mártir da igreja primitiva. O primeiro de milhões que dariam suas vidas pelo testemunho de Jesus Cristo. E eu creio que, como Estêvão estava pronto para ser martirizado, o Senhor se levantou para recebê-lo no reino celestial. “O Filho do Homem está em pé à mão direita de Deus”.

Mas eles gritaram com grande voz, taparam os seus ouvidos, [eles não queriam ouvir a verdade] e arremeteram unânimes contra ele. E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas capas aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejaram a Estêvão que em invocação [enquanto era apedrejado] dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu (7:57-60).

No martírio de Estêvão nós vemos muito do que vimos na crucificação de Jesus; primeiro, ele estava orando pelos que estavam cometendo o crime.

Vocês lembram? Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. E Estêvão diz: “Senhor, não lhes imputes este pecado” Ele ora pelos seus perseguidores como Jesus disse: “Orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”. Então, Estêvão segue o exemplo de Jesus.

Em segundo lugar, nós vemos aqui que Estêvão entrega a Deus o seu espírito assim como Jesus, na cruz, entregou a Deus o Seu Espírito. Então, ao seguir o exemplo do Senhor na crucificação, Estêvão é martirizado e o primeiro sangue da igreja foi derramado. O resultado é que não conseguiram calar o testemunho da igreja, eles apenas espalharam o testemunho por toda parte. Pois uma grande perseguição contra a igreja teve início.

Capítulo 8

Agora nós somos apresentados a um dos principais perseguidores. Um jovem judeu fervoroso, fariseu de fariseus, cujo nome é Saulo. Ele estava presente, consentiu na morte de Estêvão, segurou as capas dos que atiravam as pedras. Sem dúvida ele os

encorajava. E eu não tenho dúvida de que a morte de Estêvão e a sua reação à morte teve tal efeito em Paulo que ele nunca se livrou dela. E eu creio que, no final, esse foi o plano de fundo da sua conversão. Pois se vocês se recordam, quando Jesus finalmente deteve Paulo na estrada para Damasco para prender os cristãos, o Senhor disse: “Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões” (Atos 9:5). E a morte de Estêvão foi como um agulhão para Paulo. Ele viu o jovem, viu o rosto dele como um anjo e, sem dúvida, ouviu o testemunho que Estêvão deu. “Ei, nossos pais estavam errados. José foi rejeitado por nossos pais e mesmo assim Deus o escolheu para ser príncipe. Moisés foi rejeitado por nossos pais, mesmo assim Deus o escolheu para ser príncipe. Será que nós não estamos errados ao rejeitarmos o príncipe de Deus? Além disso Pedro tinha dito: “Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina” (Atos 4:11).

Eu falei num congresso em Jerusalém cujo propósito era expressar o apoio de cristãos evangélicos à nação de Israel; no congresso, antes que eu tivesse a chance de falar, eu recebi uma carta de um rabino de Mea Shearim. Eles são radicais ultra-ortodoxos. A carta era uma severa repreensão a mim por estar envolvido num congresso que buscava promover a paz em Jerusalém. E era assim que se chamava o congresso: “Congresso da Paz em Jerusalém”. O rabino disse: “Israel não tem direito a existir como nação. Nós não temos direito de existir como nação até que voltemos a ter o nosso templo. Esta nação não é uma nação verdadeira”. Ele prosseguiu e me criticou muito por apoiar a nação de Israel. Eu tenho testemunhado a muitos judeus em Jerusalém que se tornaram amigos da família, então eu peguei a carta cheia de ódio e mostrei a um dos meus amigos. Eu disse: “Veja o que um dos seus rabinos me enviou”. Ele ficou furioso quando leu a carta. Ele disse: “Não dê atenção pra isso. Eles são loucos. Eles são um bando de radicais. Eles são malucos”. Eu disse: “Mas eles são rabinos”. “Ah sim, mas eles são loucos”. Eu disse: “Eles são os líderes religiosos. Eles são rabinos”. “Ah, não importa, eles são loucos, birutas. Eles não sabem o que estão falando”. Eu disse: “Isso é muito interessante. Você já parou para pensar que talvez foram homens como esses que rejeitaram Jesus Cristo? Radicais, loucos. E você ainda segue as conclusões radicais e insanas?” Eles não tinha nada a dizer.

E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria, exceto os apóstolos. E uns homens piedosos foram enterrar Estêvão, e fizeram sobre ele grande pranto (8:1-2).

É bem possível que esses homens piedosos não fossem cristãos ou membros da igreja. Eu digo isso porque ele diz: “Fizeram sobre ele grande pranto”. Na verdade, o verdadeiro entendimento do que acontece na morte de um filho de Deus não provoca grande lamentação. Provoca alegria pelos que agora estão com o Senhor no Reino. Pode ser que fossem homens judeus, religiosos... veja, ele não os identifica como cristãos. Mas como homens piedosos. E os judeus costumam ser descritos por sua devoção. Talvez eles pegaram o corpo de Estêvão e lamentaram que um jovem tivesse sido tão maltratado pela multidão radical.

E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão (8:3).

Assim, Paulo estava autorizado pelo Sinédrio para prender os que clamavam ao Senhor; ele entrava nas casas e estava devastando a igreja.

Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra (8:4).

Então, em vez de reprimir o testemunho da igreja, o que a perseguição fez foi espalhar o testemunho por toda parte. Pois em todo lugar que iam, eles pregavam a Palavra de Deus e, assim, o Evangelho se espalhou pela Judéia e Samaria.

No primeiro capítulo, versículo 8, Jesus disse aos discípulos: “Recebereis a virtude do Espírito Santo sobre vós e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém...” E o que eles disseram? “Enchestes Jerusalém dessa doutrina”. “Como em toda a Judéia e Samaria”. Então nós vemos que, como resultado da perseguição, o próximo passo da igreja foi ir além de Jerusalém, foram a Judéia e Samaria. E Paulo, foi um dos principais perseguidores da igreja.

E, descendo Filipe (8:5)

Agora nós conhecemos um segundo homem entre os sete que foram nomeados para servirem às mesas e administrarem o programa de bem-estar social da igreja primitiva. Agora Deus toma outro homem, cheio do Espírito Santo, cheio de sabedoria e de boa reputação e o usa no ministério de evangelização. E mais tarde, anos depois, Filipe vai morar em Cesaréia. E lá ele é chamado de Filipe, o evangelista. E nós vamos ver que ele tem quatro filhas que possuem o dom da profecia. Na sua volta a Jerusalém, Paulo fica uns dias em Cesaréia com Filipe. Eu imagino que Paulo e Filipe, ao se encontrarem, devem ter falado sobre as primeiras experiências de Estêvão, que Paulo esteve lá, que Filipe também deve ter participado do que ocorreu, que os seus

caminhos se cruzaram na juventude e eles seguiram destinos diferentes. E que, anos depois, Deus os reúne na comunhão do Espírito, aqui na Cesaréia.

E, descendo Filipe à cidade de Samaria lhes pregava a Cristo (8:5).

E lembrem: a palavra “Cristo” é a palavra grega para “Messias”. Assim, ele lhes pregava o Messias.

Os samaritanos aguardavam o Messias. Vocês lembram? Quando Jesus encontrou a mulher junto ao poço perto de Sicar, ela disse a Ele: “Eu sei que quando o Messias vier, nos anunciará tudo”. Eles buscavam o Messias. Eles conheciam as escrituras que falavam do Messias e estavam buscando o Messias. E vocês lembram, a mulher foi à cidade e dizia às pessoas: “Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?” Eles foram, ouviram Jesus e disseram: “Agora nós cremos, não porque você nos contou, mas porque vimos e ouvimos por nós mesmos”. E então, a semente já tinha sido plantada em Samaria e Filipe foi lhes proclamar o Messias.

E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia; Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados. E havia grande alegria naquela cidade (8:6-8).

O Evangelho está sendo pregado na cidade de Samaria e o resultado do Evangelho no coração das pessoas é uma grande alegria. É sempre esse o resultado da pregação das Boas Novas.

E estava ali um certo homem, chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica, e tinha iludido o povo de Samaria, dizendo que era uma grande personagem (8:9);

Havia esse sujeito, provavelmente um bruxo. Ele praticava feitiçaria. Ele convencera as pessoas que ele tinha grandes poderes místicos, mágicos.

Ao qual todos atendiam, desde o menor até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus. E atendiam-no, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas. Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres (8:10-12).

Eles foram libertos do feitiço de Simão e foram levados ao Evangelho e batizados.

E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e, vendo

os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito. Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João (8:13-14).

Pedro e João são companheiros interessantes nos relatos do Evangelho. São homens de temperamentos diferentes porém unidos e muito próximo um do outro. É interessante que essa é a última vez que João é mencionado no livro de Atos. Pedro ainda aparece. Claro, mais tarde a atenção estará voltada para Paulo, Barnabé e outros. Mas curiosamente, essa é a última menção de João no livro de Atos. Agora, João viveu mais que os demais discípulos. E nos seus últimos anos ele escreveu seu evangelho, suas três epístolas e o livro de Apocalipse. Mais adiante, quando lidarmos com a igreja em Jerusalém e as questões que são levadas ao conselho da igreja, por algum motivo João não é mencionado. O testemunho se cala com relação a ele. E eu realmente não tenho nenhuma sugestão para isso, exceto que não está lá e eu não sei o porquê. Mas como João disse no seu Evangelho: “Se tudo fosse escrito, nem o mundo todo poderia conter os livros que seriam escritos”.

Então, quando a igreja ou os apóstolos em Jerusalém ouviram que Samaria tinha recebido a Palavra de Deus, eles enviaram Pedro e João. Agora, isso afastaria a idéia de Pedro ser o papa, porque ele foi enviado pelos apóstolos. Ele foi enviado por eles. Não diz aqui: “Ele teve a autoridade pontífice e estava dando as ordens”. Mas diz que ele foi enviado pelos apóstolos.

Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus) (8:15-16)

Agora, é interessante, e é um problema para muitos comentaristas bíblicos, o fato de que eles ainda não tinham recebido o Espírito Santo, que Ele ainda não descera sobre eles. É comumente aceito que a pessoa é batizada pelo Espírito para o corpo de Cristo. E “ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo” (1 Cor 12:3). No momento em que alguém recebe Jesus Cristo e é batizado, o Espírito Santo entra na sua vida. Nós sabemos que você não pode receber Jesus sem receber o Espírito Santo na sua vida. Então, torna-se um grande problema para a maioria dos comentaristas bíblicos quando nós descobrimos que as pessoas de Samaria tinham crido, sido batizadas na água e, mesmo assim, os apóstolos foram enviados para que recebessem o Espírito Santo, pois Ele ainda não tinha descido sobre eles. Eu me admiro que os estudiosos que questionam tanto essa passagem não tenham notado a

preposição grega. Vocês lembram que Jesus disse aos discípulos com relação ao Espírito Santo: “Porque o Espírito habita convosco e estará em vós”. E depois Jesus disse: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós”. Agora, a mesma preposição grega, *epi*, é usada aqui. O Espírito Santo ainda não descera, *epi*, sobre eles. Os comentaristas têm dificuldade com isso e dizem: “Bom, eles não foram cheios do Espírito; esse foi um caso especial em Samaria, porque foi a primeira vez fora de Jerusalém”. Eles lutam e fazem absurdos com o texto. Por não quererem admitir que há uma experiência com o Espírito Santo separada da conversão. Mas é exatamente isso o que o texto prova. Que, sim, nós recebemos o Espírito Santo em nós quando Cristo entra na nossa vida. Mas há uma experiência subsequente à salvação, pela qual as nossas vidas são revestidas com o poder do Espírito Santo, quando Ele desce sobre nós e nos unge com poder para servir a Deus. Essa é uma solução muito simples e óbvia, na qual a maioria dos comentaristas bíblicos tropeça. E eu fico entretido com as várias explicações que eles tentam dar a esse texto quando a resposta é tão simples.

Eles receberam Jesus Cristo; Eles foram batizados, então obviamente o Espírito habitava neles. Mas eles ainda não tinham tido a experiência do revestimento como os apóstolos tiveram no dia de Pentecostes. Pois Ele ainda não havia descido sobre nenhum deles, eles apenas haviam sido batizados no nome do Senhor Jesus.

Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo. E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro, Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo (8:17-19).

Simão viu o Santo Espírito ser concedido através da imposição de mãos, então devia haver alguma evidência, visível ou audível, de que eles estavam recebendo o Espírito Santo, senão por que ele iria pedir o poder? Se eles apenas impusessem as mãos sobre eles e dissessem: “Receba agora o Espírito Santo” e não houvesse nenhum sinal visível ou audível que indicasse que o dom fora concedido, Simão não teria tido o grande desejo de possuir aquele poder. Sem dúvida havia alguma evidência de que as pessoas recebiam um revestimento do Espírito de Deus nas suas vidas. E eu não duvido que eles estivessem falando em outras línguas e, talvez, profetizando como aconteceu em Éfeso, no capítulo 19. Não está declarado aqui, mas pessoalmente eu acho que esse deve ter sido o caso. E por isso Simão desejava adquirir o poder. Agora, o desejo de Simão de comprar o poder ou um cargo na igreja dá nome à desgraça que

mais tarde foi introduzida na igreja – simonia. Isto é, a compra de um cargo na igreja. Infelizmente a igreja passou por um período muito sombrio na sua história no qual os cargos na igreja eram leiloados pelo maior lance. E, algumas vezes, o cargo de papa foi leiloado e comprado pelo maior lance. Aquele terrível mal, a compra de posição ou autoridade conhecido como simonia, entrou na igreja.

Essa é uma prática comum entre os mágicos. Se um mágico tem um bom truque, outros mágicos vão procurar comprar o truque, ou como ele é feito. E há os que praticam a arte da prestidigitação, e vendem truques um ao outro. E Simão, sendo um mágico, sendo um enganador, enfeitando pessoas, como já tinha adquirido diversas informações, pensou que poderia comprar esse dom de Deus.

Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro (8:20).

Que coisa terrível.

Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus (8:21).

Assim, Pedro exerce o dom de discernimento e, na verdade, trata da questão do coração de Simão.

Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração; Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade (8:22-23).

Agora, embora ele tenha seguido Filipe e fosse grande admirador das obras dele, ainda havia fel de amargura no seu coração. Ele deve ter ficado amargo por não ser mais admirado pelas pessoas como antes. Amargo porque, agora, as pessoas seguiam um novo líder, um que Filipe tinha anunciado: o próprio Jesus Cristo. E como a multidão o abandonou por outro, isso o incomodou profundamente o seu coração. Embora por fora ele estivesse com Filipe e o seguisse e fora batizado, por dentro aquilo o consumiu. O jugo da iniquidade, o fel da amargura. Que coisa terrível é amargura. Que triste quando alguém nutre amargura no coração. A amargura só vai machucá-lo. Ela só causa danos. Você não pode se permitir sentir amargura. E Pedro lhe disse: “Ora a Deus para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração; Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade”.

Respondendo, porém, Simão, disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do

que dissesstes venha sobre mim (8:24).

Ele pediu por oração, e eu acredito que ele foi sincero.

Tendo eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho (8:25).

Então João e Pedro tornaram-se evangelistas. E quando eles estavam voltando a Jerusalém, eles pararam nas aldeias de Samaria e pregaram o evangelho a muitos.

E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o lado do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta. E levantou-se, e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração, Regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías (8:26-28).

Agora, isto é interessante em diversos aspectos. Primeiro, é interessante porque dá uma idéia de como Deus nos conduz pelo Seu Espírito. Muitas vezes eu ouço dizerem: “Eu queria saber a vontade de Deus para a minha vida”. Mas com isso, eles querem dizer: “Bom, eu gostaria que Deus me mostrasse o meu futuro, digamos, como numa tela. Eu queria saber o que o futuro me reserva. Eu queria saber o que Ele planejou pra mim. Assim eu poderia determinar se quero ou não fazê-lo”. Mas quando nós queremos saber a vontade de Deus, normalmente nós queremos saber o próximo ano, os próximos cinco anos. Nós queremos a programação de cinco, de dez, de vinte anos. “Ah Senhor, eu queria detalhes”. Mas Deus apenas disse a Filipe: “Levanta-te e vai ao caminho que desce de Jerusalém a Gaza, que está deserta”. Ele não lhe disse nada mais. Esse é o primeiro passo para a vontade de Deus.

Deus não falou novamente com ele até ele dar o primeiro passo. E muitas vezes, quando Deus nos dá o primeiro passo nós não queremos ir até que Ele nos dê o segundo, o terceiro, o quarto passo. Nós somos propensos a dizer: “Senhor, por que o Senhor me quer em Gaza? Não tem ninguém lá. É um lugar deserto, Senhor. Por que o Senhor quer que eu deixe a grande assembléia de Samaria? Senhor, esse é um grave erro. Há centenas de pessoas sendo salvas. Elas têm vindo e ouvido o evangelho. É emocionante, Senhor. Por que eu devo ir para Gaza?” E eu quero que o Senhor me diga por que Ele me deu o primeiro passo. Eu quero saber tudo, o programa todo que Deus planejou. Mas muitas vezes Deus só nos dá o primeiro passo. E o passo dois só vem quando eu der o passo um. E eu tenho certeza que se ele tivesse ficado em Samaria discutindo com Deus, procurando explicações sobre o chamado, ele nunca o

teria recebido. Deus teria enviado outro para se encontrar com o eunuco etíope. É assim que Deus direciona as nossas vidas: um passo de cada vez. É assim que Deus tem direcionado a minha vida. Apenas um passo de cada vez. Isso costumava me incomodar. Costumava me incomodar demais que Deus só me conduzisse um passo por vez. Hoje eu acho isso emocionante. E eu sempre gosto quando é a vez de Deus.

Sabe, quando eu dou um passo e digo: “Certo, Senhor, agora é a Sua vez”, eu sou obediente ao que o Senhor me disse para fazer e espero para ver qual é a próxima instrução. Eu não gosto muito quando é a minha vez. Muitas vezes eu tenho dificuldade para dar meu passo. Mas é sempre ótimo quando eu dei o meu passo e posso dizer: “Certo, Senhor, é Sua vez de novo”.

Filipe obedeceu o primeiro passo. Ele partiu. Sem dúvida ele tinha muitas perguntas em mente. Mas ele deixou o grande avivamento de Samaria e foi de Jerusalém até Gaza, até o deserto.

Observem, o homem tinha ido a Jerusalém para adorar a Deus e estava voltando, sentado no carro e lendo o profeta Isaías. Eu creio que o homem buscava a Deus com sinceridade. No seu coração ele realmente buscava o Senhor. Pois, sem dúvida, o Espírito o tinha atraído. Na sua busca por Deus ele foi a Jerusalém, o centro da adoração. Os etíopes conheciam o judaísmo. Porque quando a rainha de Sabá voltou da sua visita a Salomão, ela levou a religião hebraica para a Etiópia. Então teve início, na Etiópia, o movimento *fillan jess*. Os etíopes que eram judeus na fé e na prática. Agora segundo a tradição, a rainha de Sabá também trouxe, no ventre, um filho de Salomão, a quem eles chamaram de “o Leão da Tribo de Judá”. E há alguns anos, Haile Selassie, um deposto líder da Etiópia, reivindicou ser descendente direto de Salomão, rei de Judá e cabeça do grupo que seguia o judaísmo na Etiópia. Então o judaísmo era bem conhecido na Etiópia e Jerusalém era o centro do judaísmo.

Seria natural que a busca desse homem por Deus o levasse a Jerusalém. O triste é que, quando esteve em Jerusalém, ele não encontrou o que buscava. E agora ele volta à Etiópia tão vazio quanto chegou. Um coração ansiando por Deus. Mas Deus viu o anseio do seu coração. Eu creio que Deus vê todo coração ansioso. E que Ele toma medidas que levem Seu amor e verdade a todos os que, genuinamente, O buscam. Se alguém genuinamente buscar a Deus no seu coração, eu creio que Deus revelará a verdade por milagres ou o que seja. E eu acho que foi esse o caso. Deus viu o homem e, então, Ele moveu o coração de Filipe do meio do avivamento e disse: “Pegue à estrada que vai de Jerusalém a Gaza e vá ao deserto”. Quando chegou, ele viu a

carruagem e o homem sentado no carro, e o Senhor disse a ele:

Chega-te, e ajunta-te a esse carro (8:29).

O passo dois, mas que só veio depois que ele obedeceu por completo o um.

E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês? E ele disse: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse [com ele na carruagem]. E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, Assim não abriu a sua boca. Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; E quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra (8:30-33).

Isaías 53; a profecia de Isaías sobre o servo de Deus que seria desprezado e rejeitado. O Servo de Deus cuja vida seria tirada. Que, na verdade, seria morto como uma ovelha sem responder às acusações.

E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus (8:34-35).

E como mostramos hoje de manhã, não teria feito nenhuma diferença o que o homem estivesse lendo no Velho Testamento, tanto naquela ou em qualquer outra passagem do Velho Testamento seria possível pregar Jesus. Pois o Velho Testamento é a história de Jesus do começo até o fim. Jesus disse: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de Mim testificam; Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito, O Senhor".

Mas ele abriu naquela passagem e começou a pregar Jesus ao homem. Na estrada para Emaús Jesus ensinou aos discípulos tudo o que Moisés e os profetas haviam dito sobre Ele. Que Ele deveria sofrer e morrer e ressuscitar.

E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, (8:36-38).

Eu acho que ele não apenas aspergiu.

tanto Filipe como o eunuco, e o batizou. E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu

caminho (8:38-39).

O ministério de Filipe levava alegria ao povo. Vocês lembram o resultado do seu ministério em Samaria. A cidade se encheu de alegria. Agora ele ministra a um homem que segue sua jornada sem ter que procurar mais. Ele encontrou o que buscava e está jubiloso por ter um relacionamento real com Deus. E desde aquela época existe igreja na história da Etiópia. Sem dúvida ele teve grande influência no estabelecimento do Evangelho e da igreja na Etiópia. “E, jubiloso, continuou o seu caminho”.

Agora, aqui tem algo interessante sobre Filipe: “O Espírito do Senhor arrebatou a Filipe”. Agora, por quais meios eu não sei. Houve vezes em que eu desejei que o Espírito do Senhor me arrebatasse. Quando eu enfrento uma longa caminhada e estou cansado, esgotado.

E Filipe se achou em Azoto (8:40)

Pelo modo de falar, poderia parecer que foi um arrebatamento miraculoso. É isso o que a linguagem sugere. Mas na verdade não se menciona o método. Então, especular torna-se inútil. Por que iríamos tentar adivinhar? Quem sabe? Nós não.

E Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesaréia. (8:40)

Em um capítulo ou dois, nós vamos ver Pedro indo pregar na igreja em Lida e curando um homem chamado Enéias que esteve de cama por muitos anos. E nós vamos ver que, quando a igreja em Jopa ouviu que Pedro estava em Lida, rogaram a ele que fosse rapidamente a Jope porque uma certa mulher, Dorcas, havia morrido. E Pedro vai a Jope e ministra a Dorcas. Agora, como é que havia uma igreja em Lida e em Jope? Se você examinar o mapa e achar Gaza e Azoto, pois está escrito que ele foi para Azoto, ele pregou em todas as cidades até chegar em Cesaréia. Eu acredito que as igrejas de Jope e Lida provavelmente foram fundadas pelo evangelista Filipe, porque essas são algumas das cidades pelas quais ele teria passado para ir de Azoto a Cesaréia. Eu acho que seu ministério ali resultou no nascimento dessas igrejas. Nas mesmas áreas em que Pedro esteve e ministrou.

Parece que quando ele foi a Cesaréia ele fez ali o seu lar. Com certeza eu posso entender porquê. É uma linda cidade portuária ao largo do mediterrâneo. A água do Mediterrâneo tem um tom de azul especial; as praias são deslumbrantes e, se eu pudesse escolher os lugares para morar, Cesaréia não seria uma má escolha.

Então, Filipe ficou em Cesaréia e estabeleceu ali o seu lar. Anos depois, Paulo visita Filipe em Cesaréia e se hospeda na sua casa antes de continuar a sua viagem a Jerusalém. Nós vamos voltar à casa de Filipe em Cesaréia mais para frente, aqui no livro de Atos. Nós vamos voltar à sua casa e vamos lhe fazer uma visita com Paulo. Por isso eu enfatizo a sua casa em Cesaréia, porque nós vamos voltar a ela antes de terminarmos o livro de Atos.

Semana que vem, nos capítulos nove e dez, nós vamos ver a conversão de Paulo e os interessantes aspectos da conversão. Depois vamos ver a visita de Pedro a Lida e Jope, o derramar do Espírito Santo sobre os gentios, na casa de Cornélio em Cesaréia, onde Filipe vai morar. É interessante que Deus chame Pedro para essa obra. Pode ser que Filipe não estivesse em Cesaréia na época ou poder ser que ele também tenha plantado a semente ali e, por isso, Cornélio fosse tão devoto.

Vamos orar.

Pai, nós Te agradecemos pela Tua Palavra e pelo estímulo que ela gera no nosso coração ao vermos homens serem tão usados pelo Espírito Santo. Sabemos que eles são homens comuns como nós. Senhor, nós desejamos ser usados pelo Espírito Santo para compartilhar do amor de Jesus Cristo com o mundo que nos cerca. E nós Te oferecemos as nossas vidas e nossos corpos como sacrifícios vivos para podermos ser instrumentos nas Tuas mãos, fazer a Tua obra e alcançar o mundo carente ao nosso redor. Senhor, sabemos que precisamos do poder do Teu Santo Espírito para realizarmos uma obra verdadeira e efetiva. Então Senhor, unge-nos com Teu poder. Em nome de Jesus nós oramos. Amém.

Que o Senhor os abençoe e lhes dê uma linda semana, que Ele os encha com Seu amor, com Seu Espírito e que Ele use sua vida como instrumento para executar a Sua obra, em nome de Jesus.